

ÁNGEL MARCOS DE DIOS (ED.)

# LA LENGUA PORTUGUESA

VOL. II

ESTUDIOS  
LINGÜÍSTICOS



Ediciones Universidad  
**Salamanca**

LÍNGUA VIVA, VIVA A LÍNGUA!  
PEDAGOGIA E CRIATIVIDADE NA OBRA DIDÁTICA DE MENDES SILVA.

FERNANDO CARMINO MARQUES  
*Instituto Politécnico da Guarda*

Resumo: Em *Língua Viva, viva a língua! Pedagogia e criatividade na obra didática de Mendes Silva*, pretendemos por em relevo a originalidade da metodologia e das propostas pedagógicas de Mendes Silva para o ensino do português língua estrangeira. Para ele a aquisição das estruturas sintáticas e do vocabulário deve ser feita de forma atraente e criativa.

Palavras-chave: Mendes Silva, Português língua estrangeira, didática

*Abstract:* In "*Língua Viva, viva a língua!*" *Pedagogy and creativity in the didactic work of Mendes Silva*, we intend to put in evidence the originality of the methodology and pedagogical proposals of Mendes Silva for the teaching of Portuguese as a foreign language. For him the acquisition of syntactic structures and vocabulary should be attractive and creative.

*Keywords:* Mendes Silva, Portuguese Foreign Language, didactics

1. SOBRE O TÍTULO DA COMUNICAÇÃO

A primeira parte do título da presente comunicação, "Língua Viva, viva a língua! Pedagogia e criatividade na obra didática de Mendes Silva", contém um trocadilho que nos parece refletir a perspetiva metodológica e didática que Manuel Luís Mendes Silva escolheu para uma prática pedagógica criativa e inovadora e que poderíamos resumir na fórmula: ensinar sem o demonstrar. Fórmula que traz implícita a questão do papel do professor no acesso ao saber, o posicionamento de Mendes Silva e a maneira como ele, centrando o seu projeto educativo no método e naquele que aprende, o concretiza nas suas obras didáticas.

Fonte inspiradora para a criação de material para o ensino da língua portuguesa, a sua obra revela uma proposta pedagógica intuitiva, original e criativa, fruto do percurso do autor e do contexto pedagógico no qual se realizou e desenvolveu

Demonstrar e compreender em que consiste a pedagogia e a criatividade na obra didática de Mendes Silva (segunda parte do título desta comunicação), salientando ao mesmo tempo os ensinamentos que dela se podem retirar, é o objetivo da breve análise que nos propomos aqui fazer.

## 2. O HOMEM

Manuel Luís Mendes Silva (1937-1984) licenciou-se em filologia Germânica na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Foi leitor de português na Universidade de Bona e professor na escola de línguas de Euskirchen de 1964 a 1967. Em Portugal foi professor de português na Deutsche Schule de Lisboa e leitor de alemão na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Praticou também a tradução alemão-português, tendo colaborado na tradução de uma gramática da língua alemã e no livro *Psicologia Pedagógica* coordenado por Hildegard Hetzer, publicado no mesmo ano de *Bom Dia!*, do qual mais adiante falaremos.

## 3. A OBRA

No que ao ensino da língua portuguesa diz respeito, a obra de M.L. Mendes Silva é constituída por quatro livros publicados entre 1974 e 1985. Dois como segunda língua e dois que, embora destinados ao ensino de português no estrangeiro, podem ser utilizados no aperfeiçoamento da língua materna.

### 3.1 CONTEXTO E CIRCUNSTÂNCIAS

As obras destinadas ao ensino e aperfeiçoamento da língua portuguesa surgem da constatação que os materiais didáticos disponíveis para o seu ensino eram escassos e da vontade de, pelo menos, remediar essa lacuna partindo da experiência pessoal de Mendes Silva e dos objetivos pedagógicos que pretendia alcançar. Propósito claramente anunciado nos prefácios de três dessas obras nos quais se repetem as palavras necessidade e lacuna: “Nasceu este trabalho da necessidade de proporcionar aos alunos da 5ª classe da Escola Alemã de Lisboa [...] um curso elementar, que partindo do zero, os leve gradualmente a um domínio seguro das estruturas básicas do português coloquial”. (*Bom Dia!*)

“O presente livro (*Português Contemporâneo*) vem preencher uma lacuna de há muito sentida”. E no mesmo tom acrescenta-se que: “é bem verdade que se verifica uma lamentável escassez de obras à disposição de quem, possuindo já razoáveis conhecimentos da língua portuguesa, deseja aprofundá-los de forma sistemática, mas não enfadonha”.

Três anos mais tarde, em *Português – Língua Viva* é o prefaciador, Crespo Fabião, docente da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, que se encarrega de relembrar ao leitor uma realidade que se mantinha ao longo dos anos salientando que “Obras qualitativamente satisfatórias, no particular domínio da prática pedagógica do português, aparecem quase tão raramente como os lendários corvos brancos da fábula”.

Os dois primeiros livros, *Bom Dia!* (1974) e *Boa Tarde!* (1976), estão expressamente destinados aos alunos da 5ª classe da Deutsche Schule de Lisboa. Os outros dois, *Por-*

*Português Contemporâneo* (1982) e *Português-Língua Viva* (1985), “aos cursos e leitorados de português no estrangeiro”.

Os livros têm como objetivo proporcionar aos primeiros “uma razoável fluência no português escrito e falado, que lhes permitirá continuar a aprender a língua com uma progressiva independência em relação ao professor”, aos segundos: “fazer trabalhar quem está interessado em aperfeiçoar os seus conhecimentos da língua portuguesa”. Objetivo que alarga amplamente o público interessado, pois “podem interessar a professores e alunos que em Portugal ensinam e aprendem português”.

Na sequência um do outro, *Bom Dia!* e *Boa Tarde!* apresentam-se como um curso em 60 lições, divididas em dois volumes de 30 lições cada. *Português Contemporâneo* como uma antologia e compêndio didático, dividido em 5 partes. *Português Língua-Viva* em forma de manual, ou compêndio, apresenta uma série de exercícios de “que de forma original e leve viesse a estimular o exercício da límpida expressão oral e escrita dos utentes da língua portuguesa, em vários níveis sociais”.

A consciência de que é necessário compreender os alunos, conhecer os assuntos que lhes interessam, suscitar a sua curiosidade, para os levar a um estudo que lhes seja mais proveitoso, está certamente na origem da opção metodológica seguida por M.L. Mendes Silva. Opção, em certos aspetos, marcada pela abordagem comunicativa da língua que valoriza uma descrição sistemática a partir de uma prática, e não o contrário. Pretende-se assim que aquele que aprende se não limite a repetir de forma mecânica o que memorizou, mas, privilegiando o raciocínio, se torne parte ativa do seu processo de aprendizagem. Em *Português Contemporâneo*, Mendes Silva faz questão de relembrar que “Cada qual é que sabe em que momento e a que aspecto importará dar ênfase”.

As sequências didáticas que propõe, quer para a aquisição do vocabulário quer para a prática das estruturas sintáticas, revelam os objetivos do seu autor e os fins que espera ver atingir pelos alunos. Pressupondo que o aluno pode não conhecer a língua mas conhece a situação, Mendes Silva, numa perspetiva da ação proporciona, graças a uma progressão, a esse mesmo aluno um adiamento da complexidade que toda a língua contém.

Fazer simples com o complexo parece ser o princípio seguido por Mendes Silva que, perante o desafio que a elaboração de um manual constitui, imaginou para a descoberta dos campos lexicais, estruturas gramaticais, noções de cultura e civilização, uma série de sequências didáticas e exercícios variados que proporcionam aos alunos um contacto gradual com a complexidade inerente à língua. Sequências didáticas que vão desde a divisão silábica à etimologia, das comparações à ortografia, da formação das palavras às onomatopeias, do aprofundamento do léxico ao domínio das estruturas mais complexas da língua portuguesa.

No prefácio de *Bom Dia!*, Mendes Silva expõe claramente as razões que o levaram a conceber um manual para um curso elementar de português e as opções que entendeu ser as mais apropriadas, tendo em consideração a especificidade dos alunos e os objetivos que pretendia que estes atingissem.

Sobre o vocabulário, e o seu significado, justifica a sua opção referindo que se evita o “emprego de palavras sinónimas, ainda que correntes”, por pensar que, nessa fase da sua aprendizagem, para exprimir a ideia de acabar o aluno “não precisará, por certo, de aprender palavras como terminar, findar, concluir, etc.”. No que à “matéria gramatical” diz respeito, Mendes Silva apresenta de forma pertinente dois exemplos sobre as limitações que voluntariamente se impôs: “o curso só apresenta os numerais ordinais até 30º. Para quê sobrecarregar o aluno com longas listas, se raríssimas pessoas que têm o português como língua materna conhecem, por exemplo, o numeral correspondente a 500?”.

Contra a corrente do que dizem as gramáticas, considera também desnecessário aprender o uso da 2.ª pessoa do plural simplesmente porque “hoje o plural de tu não é vós mas vocês”.

Os limites do curso, ou seja as trinta lições, não permitiram a Mendes Silva incluir mais que três tempos do indicativo (presente, pretérito simples e imperfeito) e o imperativo. Seis sequências didáticas sobre os verbos auxiliares (ser, estar, ter) e regulares no presente do indicativo, cinco lições sobre os verbos irregulares mais frequentes do qual “houve manifesta preocupação em mencionar apenas os verbos irregulares de uso mais frequente”; uma sequência sobre o pretérito perfeito simples dos verbos regulares; três sobre os verbos irregulares no mesmo tempo e modo; duas para pretérito imperfeito do indicativo (uma para os verbos regulares outra para os irregulares), duas no imperativo, uma delas, a 27.ª lição, no imperativo “negativo” (“O conjuntivo com função de imperativo”). As restantes sequências estão destinadas às demais classes de palavras, e às revisões. Em *Bom Dia!*, que tem por objetivo levar os alunos “gradualmente a um domínio seguro das estruturas básicas do português coloquial”, predomina o discurso direto.

O segundo volume do curso “elementar” de português que Mendes Silva concebeu e publicou para os seus alunos da escola alemã, tem segundo o autor “objetivos mais ambiciosos”.

Terminadas as trinta lições de *Boa Tarde!* o aluno “deverá ter adquirido uma razoável fluência no português escrito e falado”, o que lhe permitirá continuar a sua aprendizagem independentemente do professor. Adquiridas as bases necessárias para a sua progressão o aluno é agora colocado, “de forma não enfadonha”, perante a complexidade da língua quer no que à sintaxe diz respeito quer ao conhecimento do léxico e da sua ligação à gramática e à cultura. Consciente do enorme puzzle que o aluno tem diante de si para reconstruir, Mendes Silva propõe, numa perspetiva metalinguística, como tema de reflexão na última das sequências didáticas do seu manual uma interrogação sobre o que é saber uma língua e sobre as dificuldades que o aluno superou ao aprender português:

Ao fim de 30, 60 ou mesmo 120 lições, é evidente que ninguém poderá afirmar: “Domino perfeitamente a língua portuguesa. [...] Ora, se a língua portuguesa não é fácil, pobre também não é [...] que trabalho dá, pelo menos ao princípio, “separar” certas formas parecidas: *vamos, vemos, vimos, viemos!*... E como havemos de meter na cabeça

tantas formas irregulares do mesmo verbo: faço, fiz. Farei, fizesse, feito, etc., etc.?! Mais difícil ainda é a terrível questão do uso do "perfeito" e do "imperfeito".

Antes de chegar a esta reflexão, durante as trinta lições de *Boa Tarde!*, o aluno realizou uma série de exercícios de aplicação tendo por objetivo o domínio das complexas estruturas inerentes ao uso dos modos pessoais e impessoais do conjuntivo (14 lições) condicional, gerúndio, infinitivo, etc.

Para além da pertinência dos exercícios práticos "de diversa natureza" que no final de cada lição o aluno deve completar de forma a verificar os seus conhecimentos, o conteúdo do manual revela que para Mendes Silva não basta propor um *input* para que automaticamente a aprendizagem se realize, o aluno deve construir essa aprendizagem, só ou em grupo, e assim mais do que um praticante de um conjunto de regras, um decifrador de um sistema de escrita, se tornar um praticante da leitura e da escrita. A aquisição do vocabulário e das estruturas sintáticas é feita na perspectiva que a língua, mais que um sistema de regras gramaticais, é um instrumento de comunicação. Mendes Silva não pretende que o aluno fale para mostrar vocabulário, sem confiança para o fazer, pretende sim que a aprendizagem lhe sirva para exprimir o que sente e pensa, incluindo sobre essa mesma aprendizagem: "Qual é o teu estado de espírito? Sentes-te com "coragem" para continuar a aprender português?". Pergunta o professor ao aluno depois de, no final da última lição, ter reconhecido que o caminho era longo "mas não deve meter medo a ninguém...". Nessa mesma lição, Mendes Silva faz seu um desejo provável e não confessado de muitos alunos: "Se fosse possível aprender a língua apenas "de ouvido", sem ter de estudar a gramática!...". E para mostrar que compreende as suas dificuldades chama também atenção para o uso da língua que os portugueses fazem que, pela sua pronúncia, longe de contribuir para uma maior facilidade na aprendizagem por parte dos estrangeiros a torna mais difícil:

E se os Portugueses falassem mais devagar e de um modo mais claro, separando melhor as palavras!... Na verdade, não se ouve dizer "ele vai para a Alemanha", mas qualquer coisa como "El' vai pralmanha". "Comem" tantas palavras que, por vezes, é difícil compreender alguém mais por causa da pronúncia do que por falta de vocabulário.

Da experiência do autor, "de já largos anos" de ensino de português para estrangeiros, resulta a obra, apresentada como didático-pedagógica, *Português Contemporâneo* que o então Instituto de Língua e Cultura Portuguesa - Ministério da Educação e Cultura, publicou em 1982. O título da obra, de certa forma ambíguo, reflete bem o contexto da sua publicação e o seu objetivo por parte do editor: trata-se de um manual que preenche uma lacuna, no que ao ensino do português no estrangeiro diz respeito, mas que pretende ser ao mesmo tempo um instrumento de promoção da imagem desse "novo" Portugal saído da revolução de 25 de Abril de 1974 e da descolonização. Pela informação recolhida em paratexto, cujo autor se não identifica, sabe-se que embora a obra esteja destinada "essencialmente pelo Instituto de Cultura e Língua Portuguesa aos cursos e leitorados de português no estrangeiro", pretende alcançar outros fins: dar uma

nova imagem de Portugal, valorizando ao mesmo tempo a sua cultura e literatura, indo ao mesmo tempo “ao encontro da curiosidade do lusófilo incipiente, portador de um simples impulso de simpatia por Portugal e talvez de mera imagem criada em acasos de turismo ou num breve contacto com homens ou notícias de cá”.

A apresentação dos 40 autores selecionados, junto de uma “antologia de fotografias de vários locais de Portugal” contribuirá, sugere-se na advertência que precede o prefácio da obra, para um conhecimento crítico e histórico que os professores devem “guiar e completar”.

Uma análise do conteúdo desta “antologia e compêndio didático” mostra que os vários domínios da didática das línguas estão reunidos num só livro (língua, cultura, história e civilização) embora numa perspectiva da língua limitada ao português europeu. Todos os textos são de autores portugueses, incluindo os que servem de exercícios específicos de verificação de conhecimento do vocabulário (os textos lacunares) e os que servem para exercícios de pontuação. O mesmo acontece com os exercícios gramaticais que têm apenas o português europeu por norma. Um exemplo extraído do exercício número 18 (p. 172) sobre os pronomes pessoais (“formas de complemento”):

Substitua a parte em *itálico* pela forma correcta do pronome pessoal e escreva de novo toda a frase.

O Inácio contou tudo *a mim e ao enfermeiro*.

Fonte de documentos diversificados, ferramenta para unificar o saber, *Português Contemporâneo* é ao mesmo tempo um caderno de exercícios para a aquisição e alargamento do vocabulário e aperfeiçoamento das estruturas sintáticas do português, exercícios sempre apresentados de forma original, considerando o material didático para o ensino do português língua estrangeira então disponível.

A estrutura do manual é também reveladora do método seguido por Mendes Silva. Os textos, selecionados por “critérios de natureza didática”, tendo em conta os exercícios linguísticos, permitem ao aluno, ouvir (pela voz do professor, sua, ou de um colega), ler, verificar o que compreendeu e alargar o seu vocabulário respondendo a um questionário dividido em duas alíneas: a) perguntas sobre “a mensagem que o autor lhe transmite”, b) sobre “o sentido preciso de certas expressões”, estimulando deste modo a expressão quer oral quer escrita.

Para que se possa verificar os progressos que o aluno vai registando na aprendizagem da língua, o manual inclui uma série de exercícios, “visando sistematicamente os diversos capítulos da gramática”, nos quais, em total ausência de teoria, o aluno aprende, entre outros aspetos, e através de exemplos, a dominar o complexo uso das diversas orações. Quando necessário (como no exercício n.º 64 intitulado “Como... ou Embora...?”, p.239), o pedagogo limita-se a relembrar que “nas orações concessivas (iniciadas por Embora), o verbo tem de ficar no modo conjuntivo”. Nesse exercício “duas frases devem ser ligadas por uma das conjunções (como ou embora), conforme o sentido for causal ou concessivo”. Exemplo: “O linguado parecia fresco. Preferi comer lombo de

porco assado". Não se trata portanto de reproduzir enunciados que dificilmente serão ouvidos numa situação de comunicação real, mas sim de orientar o praticante da língua portuguesa para que este estabeleça uma relação entre a prática das estruturas gramaticais e a ideia que se pretende transmitir.

No que à aquisição do vocabulário diz respeito, esta faz-se não através de longas listas de palavras "relativas a um dado campo semântico" mas sim por exercícios de vocabulário "variados e atraentes" baseados na transformação da classe gramatical das palavras que incluem por exemplo indicar "o verbo correspondente ao substantivo", o adjetivo correspondente ao substantivo, substantivo-adjetivo-verbo, encontrar o verbo apropriado, analogias, antinomias, relações entre termos hiperónimo/hipónimos, holónimo/merónimo, etc. Exercícios variados de ordem lexical que, além de favorecerem diversas formas de memorização, são, ao mesmo tempo, um desafio à inteligência, despertando a curiosidade e desenvolvendo a criatividade do aluno, sensibilizando-o também para uma reflexão metalingüística. Além de estar colocado numa situação de receptividade, *input*, o aluno encontra-se perante uma dupla tarefa: compreender os enunciados e tratar a informação emitindo hipóteses: "os numerosos exercícios nele incluídos [*Português Contemporâneo*] não vêm acompanhados da respectiva solução". Aviso que é feito ao leitor na advertência que precede o prefácio. Pretende-se uma aprendizagem, "não enfadonha", da língua na ação e para ação, mas na consciência e domínio das suas estruturas.

Assim se explica a inclusão de uma quinta parte no livro, denominada *Miscelânea* que inclui problemas de palavras cruzadas ou salto de cavalo, exercícios sobre provérbios ou expressões idiomáticas, "temas para redacção ou discussão, ou ainda tarefas de carácter acentuadamente lúdico". Nomeadamente, exercícios de palavras "escondidas", que Mendes Silva apresenta da seguinte forma: "Este género de problemas não oferece grande dificuldade; exige, isso sim, uma certa dose de paciência". O aluno pode finalmente exercitar-se na tradução para português de textos em alemão, francês e inglês.

Publicado um ano depois da morte do seu autor, *Português Língua Viva* segue de perto o método escolhido para as obras anteriormente referidas, apresentando contudo algumas diferenças. Os textos para interpretação e os exercícios de "ordem gramatical", revisão e aperfeiçoamento das estruturas sintáticas, não são incluídos. Aos exercícios de acentuação, revisão ortográfica, divisão silábica, etc., acrescentam-se outros, "Caça ao erro", "Afinal, como é?", que permitem ao aluno verificar a sua ortografia, através da autocorreção, reconhecer e emitir hipóteses sobre dúvidas frequentemente "suscitadas no uso da língua portuguesa", etc. Reconhecimento que será um recurso necessário nas tarefas de compreensão e depois realização. Para estimular "o exercício da límpida expressão dos utentes da língua portuguesa, em vários níveis sociais", Mendes Silva propõe uma série de exercícios que tendo por objetivo uma maior precisão no vocabulário do aluno é também uma fonte de conhecimento e reflexão sobre a língua: aprende-se a língua e sobre a língua, conforme se pode verificar na nota que precede o exercício "Não se pode... não se pode...", apresentado nas páginas 76/77 do manual. Depois de, em pou-



cas palavras, ter referido que o sufixo "vel" é muito frequente na língua portuguesa e que ele exprime "possibilidade" ou "qualidade", segue-se um exercício de associação no qual, entre cinco hipóteses, o aluno deverá escolher aquela que lhe parece mais apropriada:

Os trinta vocábulos aqui propostos têm duas características comuns: para além desse sufixo [vel], em todos eles encontramos o prefixo *in-* (que pode assumir as formas *im-*, *-ir*, ou *i*) a indicar negação. Por conseguinte cada uma delas significa "que não se pode...". Escolha entre as cinco hipóteses apresentadas, a única que corresponde ao significado da palavra em causa:

imutável

erradicar manter rescindir emudecer alterar.

Tarefas variadas e significativas que não somente permitem ao aluno uma memorização após reflexão, como o implicam pessoalmente, tornando deste modo a aprendizagem mais eficaz. Para Mendes Silva fazer é a melhor maneira de reter.

O "exercício da límpida expressão", requer também que o aluno, já familiarizado com a complexidade da língua, se interrogue sobre o uso de estrangeirismos na "linguagem do dia-a-dia" ("quantas vezes desnecessários", refere o autor) e os substitua, após ter selecionado a palavra "portuguesa" que corresponde ao seu significado. Exemplo: "Hall - despensa-vestíbulo-corredor-aposento".

A insistência sobre a forma e o significado, a fim de superar a maior dificuldade que o uso do léxico, particularmente em língua estrangeira, implica (a adequação da palavras à ideia e ao contexto), aparece ainda noutros exercícios sobre expressões idiomáticas, provérbios, locuções latinas, onomatopeias, vozes de animais, e outros recursos lexicais. Através deles o aluno pode não somente verificar a progressão na sua aprendizagem mas aprender a avaliar-se.

Ciente e dominando todos estes aspetos da língua portuguesa, o aluno pode então comparar as fases da evolução da língua reconhecendo e situando no tempo uma série de pequenos textos escritos entre os séculos XII e XX, mas apresentados de forma aleatória. Uma atividade lúdica surpreendente, "O Português ao longo dos séculos", que junta com outras, "instruindo a sério, simultaneamente, divertem, estimulam e delíam", segundo Crespo Fabião que assina o prefácio da obra que acabámos de analisar.

Se os percursos pedagógicos que Mendes Silva propôs entre 1974 e 1984 se situam algures entre o método direto e o método comunicativo, que irá prevalecer nos anos seguintes, não deixam contudo de ser originais, na medida em que renovam por completo a perspectiva do ensino da língua portuguesa para estrangeiros, e não só. A criatividade do professor, que se reflete no manual e no que ele representa, torna-se assim um incentivo para a criatividade dos alunos, ao mesmo tempo que estimula a reflexão sobre a aprendizagem, de maneira a que esta continue independentemente do professor. A criatividade e originalidade das sequências didáticas verificam-se na forma e no conteúdo.

## 4. PEDAGOGIA E CRIATIVIDADE

As propostas pedagógicas inovadoras de Mendes Silva são muitas e significativas. Nas quatro obras que analisámos, a sua criatividade revela-se através dos exercícios, dos temas postos à reflexão, nas atividades, relacionadas com o léxico, acentuadamente lúdicas, e ainda nas observações de carácter didático-lingüístico.

Os textos das lições (tudo leva a crer, escritos pelo próprio) inspirados diretamente da vida escolar diária e da realidade social dos alunos, do meio onde estão e da sociedade onde se inserem, permitem numa perspetiva transdisciplinar, uma reflexão sobre várias matérias ( a matemática, a história, a língua) são motivo para uma lição de história, civismo, poder dos média, etc. Em *Bom Dia!* e *Boa Tarde!* as lições incidem sobre temas como "A nossa escola", "O intervalo e aula", "O trânsito em Lisboa", "Reportagem no Rossio", "Acabaram as férias", "A publicidade da imprensa", " Dominados pela televisão", "Saúde do corpo, saúde do espírito", "O português, língua difícil" etc.

A transmissão de valores é pois feita de forma leve e despreocupada, sem o palavreado frequente no ensino das línguas, através de situações que o aluno pode facilmente reconhecer como familiares. O diálogo inicial da 17.ª lição de *Bom Dia!* (p.73) parece-nos um bom exemplo do que acabámos de afirmar. Após uma indicação de contexto (uma didascália na linguagem do teatro), "Durante o intervalo, à porta da sala de aula, o Paulo conversa com o Jorge", inicia-se a conversa:

- Estudaste bem a lição de Português, Jorge?
- Eu?! Nem toquei no livro! [...] Depois do jantar ainda queria fazer os trabalhos de casa, mas sabes como é, comecei a ver a televisão e...

Significativo da criatividade de Mendes Silva, no que à escolha dos textos suscetíveis de interessar os alunos diz respeito, é igualmente este pequeno exemplo retirado da 22.ª lição de *Boa Tarde!* (p.95) na qual, num registo familiar, um após outro, os personagens vão emitindo opiniões sobre a importância da televisão nas suas "vidas", o que ela é, a televisão, e deveria ser:

- Ó júlia, por favor, apaga a televisão, estou farto dessa horrível publicidade! Dever ter passado o último quarto de hora a gritar esses anúncios de sabões, sabonetes e pastas para os dentes! Era melhor termos ido dar uma volta com os teus pais.

Despertada a curiosidade do aluno, verificada a compreensão e a interpretação dos textos (sempre relacionados com situações conhecidas dos alunos), através de questionários dirigidos para um objetivo, a criatividade do pedagogo revela-se de novo nos exercícios, de ordem sintática e de ordem lexical, que acompanham as lições. Mendes Silva recorre para isso a uma série de atividades que tem por fim, através do estudo da língua, proporcionar uma atividade mental motivadora para a aprendizagem: passar do presente do indicativo para o futuro imperfeito do conjuntivo, utilizando "mas", exemplo: "Ainda não quero almoçar", "mas quando..." (*Boa Tarde!* p.52); fazer perguntas que justifiquem as respostas, a frase seguinte seria a resposta: "Duas bicas e a conta faz

favor" (*ibid.* p.53); jogos de palavras, nas quais tirando uma letra de uma dada palavra outra palavra se encontra, exemplo: "Monte (filho do filho)", ou ainda "Grave (nome de mulher)" (*ibid.* p.94); palavras cruzadas, palavras de sete letras, palavras escondidas e outros exercícios, anteriormente referidos, que refletem a vontade de tornar a aprendizagem variada e atraente, "não enfadonha", segundo o autor. Uma aprendizagem da complexidade que a curiosidade relança a cada descoberta, tendo por fim a expressão única e criativa de cada um.

Da análise da obra de M.L. Mendes Silva, do método e dos recursos pedagógicos a que recorre, depreende-se que o ensino de uma língua é muito mais que ensinar um conjunto de hábitos a serem automatizados, um conjunto de regras a serem memorizadas. Para ele a língua portuguesa é, ao mesmo tempo, um instrumento para a comunicação e objeto de análise, pelo exemplo. As tarefas que imaginou para a descoberta e aperfeiçoamento dos campos lexicais, estruturas gramaticais, as noções de cultura e civilização que de forma despretensiosa e pertinente apresenta, além de constituírem a prova do que afirmamos, são ainda um desafio para quem o ensino/aprendizagem de uma língua é uma fonte de prazer, um desafio à criatividade de todos os seus utilizadores.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA ATIVA

- SILVA, MENDES (1974), M. L.: *Bom Dia! Curso de Português Como Segunda Língua*, Lisboa, Edição de Escola Alemã de Lisboa.  
 - (1976) *Boa Tarde! Curso de Português Como Segunda Língua*, Lisboa, Edição de Escola Alemã de Lisboa.  
 - (1986) *Português Contemporâneo - Antologia e Compêndio Didático*, 2ª ed., Lisboa, ICLP.  
 - (1985) *Português Língua Viva*, Lisboa, Circulo de Leitores.

##### BIBLIOGRAFIA PASSIVA

- BOURGADE (2010), Michèle Verdelhan.: " Sans frontières ou l'approche communicative à l'épreuve de l'éclectisme ", *Revue Trimestrielle de l'APLV de l'Enseignement Public*, 1, 15-23.  
 COULTHARD (1992), M.: *Advances in spoken discourse analysis*, London, Routledge.  
 FAROOQ M.: 'Analysis of a Casual Conversation Based on Francis and Hunston's Model Online'(1999). <<http://www.bham.ac.uk/CELS/CELS%20pages/essays/farooq4.pdf> [27/02/2013].  
 HATCH (1992), E.: *Discourse analysis and language education*, Cambridge, Cambridge University Press.  
 HETZER (1974) Hildegard.: *Psicologia Pedagógica*, trad. M.L. Mendes Silva, João Pinguelo, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

- LEBLEU (2010), Annie Semail.: " De la Conception d'une aventure en humanités ", *Revue Trimestrielle de l'APLV de l'Enseignement Public*, 1, 25-33.
- MCCARTHY (1991) M.: *Discourse Analysis for Language Teachers*, Cambridge, Cambridge University Press.
- NUNAN (1992), D.: *Research Methods in Language Learning*, Cambridge, Cambridge University Press.
- PRABHU (1987), N.S.: *Second language pedagogy*, Oxford, Oxford University Press.
- VOGEL (1995), Klaus.: *L'interlangue, la langue de l'apprenant*, Toulouse, Presses Universitaires du Mirail.
- WIDDOWSON (1991), H. D.: *O ensino de línguas para a comunicação*, trad. José Carlos Paes de Almeida Filho, Campinas, São Paulo, Pontes.

## ANEXOS

## BUZINA SEGUNDA TEXAD

O grupo de brasileiros curtiu com interesse o que a jovem pôde contar sobre a origem de Lisboa. Quase ao fundo da Avenida de Roma, o autocarro voltou à direita, em direcção ao Campo Pequeno.

Estávamos agora na Avenida João XXI. Quem foi João XXI? Se forem esta pergunta a alguns portugueses, é bem possível que eles não saibam responder. Ora esta avenida recebeu o nome do único papa português de que a História fala. Viveu no século XIII e, antes de ser papa, chamava-se Pedro Julião. Houve logo quem quisesse saber por que motivo é tão pouco conhecido.

Julgo que ele só foi papa durante um ano e talvez seja mais conhecido pelo que escreveu.

Alguns minutos depois chegaram ao Campo Pequeno. A propósito da praça de touros, que os visitantes só podem ir ver por fora, disse a jovem:

— Foi construída há mais de oitenta anos. Parece que em Brasil, ao contrário de outros países de América, não gostam de touros. Há certas diferenças entre uma corrida à espanhola e uma corrida à portuguesa, que deve ser única no mundo e tem já uma longa tradição. Aqui é proibido matar o touro, mas há muita gente — e não só os toureiros — que lamenta que o animal não morra à frente do público. Digo (pa) entre nós a tourada não é "completa". Claro, quem quiser a questão desta maneira só fica satisfeito com os chamados "touras de morte" e então tem de ir vê-los a uma praça espanhola.

Quando vierem outra vez a Portugal — conhecem a gala — se puderem assistir a uma corrida à portuguesa, aproveitem a ocasião. Com certeza não ter motivos para gastar do espectáculo: o respeito do público que encê a peça, é o perigo que corre os toureiros e os cavaleiros, é a coragem dos que pegam o touro de frente... Enfim, trata-se de um espectáculo que não devem perder. Os turistas estrangeiros costumam gostar da tourada, embora algumas senhoras grites chetas de medo, quando vêem o animal correr para aquele homem corajoso, à frente do grupo.

A camélia da Beira, o autocarro passou junto do monumento ao marquês de Pombal, na praça do mesmo nome.

— Não devem nada de novo se vos disser que o marquês de Pombal é uma das figuras mais importantes da nossa história. Ministro de D. José, do século XVIII, foi o responsável pela reconstrução de Lisboa, depois do terramoto de 1755, que destruiu parte da cidade e matou tanta gente.

O passeio continuou e os brasileiros aproveitaram uma ou outra paragem para tirar fotografias. A guia teve de responder a bastantes perguntas enquanto dava um volta à pé pelo bairro de Alfama, que acharam muito interessante. Depois subiram ao castelo de S. Jorge. Construído talvez já antes dos Romanos, pode dizer-se que é o monumento mais antigo de Lisboa. Lá de cima tem-se uma vista maravilhosa sobre o Tejo e boa parte da cidade.

— A ponte que vêem lá ao fundo é uma das maiores da Europa. A construção começou em 1962 e quatro anos mais tarde foi aberta ao tráfego. Notem como o rio Tejo, relativamente modesto quando entra em Portugal, é tão largo aqui.

A Praça da Constituição, que se vê lá em baixo, é como uma sala de visitas da cidade. Ali começa a Beira. Todas as tardes vão levar ao Rio de Janeiro, é a Avenida da Liberdade e, lá em cima, o Parque Eduardo VII. Nesta direcção ficam os Jerónimos e a Torre de Belém, que ainda valem a visita. Lisboa tem muito que ver, e, por isso, não podemos perder tempo. Espero que, quando estiverem aqui, tenham uma impressão agradável da cidade. Um dia mais tarde, quando tiverem servido as vossas famílias, devem voltar ao rio Tejo tranquilamente. Os homens de negócios andam sempre cheios de pressa...

## VOCABULÁRIO

o papa	o espectáculo	completo
o ministro	a vista	corajoso
o marquês	a construção	assistir
o cavaleiro	a reconstrução	construir
o toureiro	o terramoto	destruir
o touro	o perigo	proibir
a tourada	a morte	mostrar
e corrida	a coragem	ligar
	a motiva	

## EXERCÍCIOS

## 1. Responder:

1. Quem escreveu esta história?
2. Quem foi João XXI?
3. Muitos portugueses nunca ouviram falar dele. Porquê?
4. Que motivo a guia deu aos visitantes, ao Campo Pequeno?
5. Que diferenças há entre uma corrida à espanhola e uma corrida à portuguesa?
6. Porque dizem certas pessoas que a tourada em Portugal não é "completa"?
7. Geralmente, os estrangeiros gostam da tourada. Porquê?
8. Quem foi o marquês de Pombal? Em que século viveu?
9. Que acontecimento especial em 1755?
10. Não sempre os brasileiros andam de autocarro. Onde devem estar em presença a pé?
11. Com que impressionado ficaram de Alfama?
12. Em que ano ficou pronta a ponte sobre o Tejo?

13. Quando foi construído o Castelo de S. Jorge?
14. Que se pode ver do castelo de S. Jorge?
15. O passeio não acabou ali. Que visitas fizeram ainda os brasileiros?

## II. Conjugue:

Exemplo: A tourada começa às 16 horas.

- a) Embora a tourada começa às 16 horas...
- b) Ele duvidava que a tourada começasse às 16 horas.
- c) Se a tourada começa às 16 horas...

O primeiro ministro assiste ao espectáculo.

- a) Embora o primeiro ministro assiste ao espectáculo...
- b) Ele duvidava que o primeiro ministro assistisse ao espectáculo.
- c) Se o primeiro ministro assiste ao espectáculo...

1. Fazemos o resto em dois ou três dias.
  2. O toureiro mata o animal à frente do público.
  3. Tu ligas pouco interesse ao assunto.
  4. Estas palavras vêm do árabe.
  5. A mesma firma constrói o prédio ao lado do Hotel Europa.
  6. Eu porcho leite e aplico na salada.
  7. Nas nossas estradas morrem 1 500 pessoas por ano.
  8. Nós saímos da universidade só às cinco.
  9. Trago-lhe um cesto de uvas lá da quinta.
  10. Cortas tudo em pedaços pequenos.
  11. A direcção proíbe quaisquer visitas durante as horas de serviço.
  12. O arroz de marisco está realmente saboroso.
  13. Podemos acompanhar os acontecimentos pela rádio.
  14. Eu digo-te toda a verdade sobre esta questão.
  15. O vento e a chuva destroem muitas barracas de praia.
  16. És simpático, modesto e corajoso.
  17. Nós convidamo-la para o passeio.
  18. Há muitos motivos para acreditar no que ele diz.
  19. Eu dou-lhes a notícia da morte do tio.
  20. A minha vizinha vai de avião para Faro.
- III. A gala que acompanhou os brasileiros durante o passeio por Lisboa co-  
ncebe bem a cidade e a sua história. O mesmo não acontece com o sr. Sim-  
plício: quando andou a mostrar a cidade a uns amigos estrangeiros, deu-  
lhes algumas informações que não são correctas. Que está errado nestas fra-  
ses do sr. Simplício?

56

## V. Completar:

---	A	---	aquele que pratica natação
---	B	---	meio de transporte
---	C	---	lugar onde se pode nadar
---	D	---	história curta e alegre
---	E	---	com certeza
---	F	---	zona da cidade de Lisboa e nome de um clube conhecido
---	G	---	que não está aceso
---	H	---	parte de cima de uma casa
---	I	---	não deixar
---	J	---	fazia a viagem
---	K	---	que não é particular
---	L	---	cidade portuguesa
---	M	---	lugar onde crescem os legumes
---	N	---	ajuda
---	O	---	que não está livre
---	P	---	apanhei (na pesca)
---	Q	---	presentes
---	R	---	nome de um fruto
---	S	---	no entanto
---	T	---	firmes
---	V	---	que não é calmo
---	X	---	perto
---	Z	---	cão pequeno